

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

O Estado

e a Assistência Pública

Não é na rápida e desprezível referência, que um pobre comentador da vida portuguesa na imprensa provinciana, pode fazer à recente e lauta distribuição oficial de subsídios de cooperação, pelas instituições de assistência pública do país, aliás já largamente assinalada na imprensa diária, que cabe a simples enumeração dos factos, reveladores do desenvolvimento e aperfeiçoamento daquelas instituições, verificados nos últimos anos. Até porque o espaço que normalmente lhe é destinado não chega para o efeito...

Mas o que cabe perfeitamente neste breve comentário de hoje e ele não pode esquecer e deve até, antes de mais nada, assinalar, é que os 259 milhares de contos agora distribuídos constituem apenas a repetição de outras distribuições, de valor sensivelmente iguais, que anualmente e de há não poucos anos a esta parte, o Governo vem fazendo, para auxiliar as instituições de assistência a cumprir e desenvolver a sua actividade eminentemente patriótica.

Não temos aqui à mão elementos que nos permitam dizer com precisão qual o quantitativo total que, por este sistema de subsídios anuais, o Estado Novo — que o estabeleceu e sucessivamente tem ampliado — dispendeu já em benefício dos desprotegidos da sorte; mas bastará uma simples operação aritmética, sabendo que importância anual tem sido em média igual à deste ano, para se concluir que, só num lustro (cinco escassos anos...) atingiu a cifra inusitada, e em tempos ainda não muito remotos nem sequer sonhada como possível, de mais de um milhão e duzentos mil contos. E isto só em subsídios de co-

operações oficiais não contando, portanto, nem com as despesas ordinárias de manutenção dos serviços respectivos, nem com os igualmente vultuosos subsídios anuais às instituições particulares de assistência.

O esforço do Governo da Nação neste campo, em que talvez melhor do que em nenhum outro, se pode pôr em prática e realizar em toda a profundidade a sua teoria política da eminente dignidade da pessoa humana, tem sido dos mais notáveis, e dos mais meritórios. E não só pelos quantitativos gastos mas ainda pela forma como esse esforço se tem desenvolvido, pois não deixou de verificar se em nenhum dos vários ramos em que a assistência pública necessariamente há que repartir-se, para abarcar todos os que precisam de auxílio e satisfazer todas as necessidades. A própria distribuição de subsídios agora efectuada dá uma ideia clara da amplitude desse esforço e das necessidades que ele cobre, embora nos não mostre a parte não menos importante daquele, dispendida na organização dos serviços e no seu contínuo aperfeiçoamento.

Eis, a confirmar o que dizemos, algumas das grandes verbas em que foram divididos os 259 mil contos da distribuição agora feita e os ramos de assistência beneficiados: 96 mil contos para estabelecimentos hospitalares, de que beneficiam as principais instituições do género do país; 18.800 contos para assistência à maternidade e à primeira infância; 17.300 contos para assistência na idade escolar e na juventude; 7.500 contos para assistência na invalidez; 44.700 contos para a luta

(Continua na 4.ª página)

Uma campanha útil

Uma das campanhas mais úteis que têm sido postas em prática pelo Ministro do Interior é a da vacinação.

As Brigadas Móveis de vacinação com que o sr. dr. Trigo de Negreiros secundou os seus propósitos para a extinção da mortalidade pela varíola em curto prazo, merecem das pessoas cultas assídua propaganda, junto das camadas populares.

Há quem diga numa inconsciência lamentável, que a vacinação pode acarretar inconvenientes ou perigo!

Nada menos verdadeiro. E quem o afirma tem autoridade para o fazer. Foi o sr. dr. Augusto de Castro Soares, inspector de saúde, quando, perguntado por um jornal de Lisboa, disse:

«A Vacinação é muito simples e fácil e não acarreta qualquer inconveniente, quando efectuada em boas condições e por pessoal competente. A vacina provoca reacções muito ligeiras, que são desprezíveis, quando comparadas com o sofrimento e com as terríveis consequências da varíola. Só há perigo, e esse real, em não se vacinar».

A conclusão a que chega aquele alto funcionário dos serviços de Saúde é que «só há perigo e esse real, em não se vacinar». Isto é conclusivo.

Ninguém tarde, pois, em vacinar-se, embora, frizemos, não haja perigo imediato. Mas a inconstância do tempo (através das chuvas e dos ventos), e o contacto com estrangeiros vindos das várias regiões do globo, podem ser condutores da varíola que, se não mata, deixa pelo menos sinais desagradáveis da sua passagem.

Eng.º Nuno Gomes Lacerda Teixeira

De visita a sua ex.ª família esteve nesta vila nos dias 5 e 6 do corrente o sr. Eng.º Nuno Gomes Lacerda Teixeira, filho do nosso querido amigo sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira.

Este Jornal foi virado pela Censura

PRIMAVERA

Prenúncios de Primavera...

O Sol de Março — glorioso sol que faz abrir as árvores em flor e que prepara a música doce dos ninhos—esse sol luminoso e colorido anda já, afanosamente, a anunciar a vinda da Primavera!

Estamos cansados do inverno, Fevereiro passou. Agora, mal desponta um dia mais suave, logo nos esquecemos do frio, Mas ele volta teimosa e cínicamente. Com estes dias assim céu densamente nublado, frio a enregelar-nos os ossos, sentimos dentro em nós uma opressão vaga e indefinida...

Mas não nos deixemos impressionar pelo tempo. Está à porta a Primavera... O inverno mais não é que um prelúdio duma vida nova e mais pujante que há-de brotar da Natureza como se duma explosão se tratasse.

Primavera! A Natureza a engalanar-se com os raios brilhantes e fecundos do sol que mais vêm acentuar a polifonia das flores que desabrocham!

Primavera! Época em que os passaritos chilreantes começam a descrever com as suas asas caprichosos arabescos sob a cupla azul do céu!

Primavera! Tempo das semeteiras, época de esperanças...

Primavera da vida... Sim, também a vida tem a sua primavera — também ela segue ritmo semelhante ao das estações. É o inverno dos insucessos, das doenças, dos sofrimentos físicos e morais, do pessimismo negro, da melancolia indizível; é o outono de folhas caídas, de ilusões desfeitas, de sonhos gorados; é o

verão das paixões ardentes, dos entusiasmos que queimam; é a primavera estuante de vida, de juventude, de optimismo...

Mas aí daquele que assim se deixa andar ao sabor das estações. Daqui, da maneira de se comportar perante os agentes externos que tanto podem influir na nossa boa ou má disposição, se pôde aquilatar da firmeza, da constância, da personalidade de um homem. Todo aquele que não reage numa provação que tenta dominá-lo ou se deixa levar por entusiasmos desmedidos está necessariamente condenado a sofrer fortes decepções na vida.

Eis por que devemos conservar, vida em fora um espírito sempre moço, um espírito de juventude de primavera, com vida nova latente, pronto a arrostar com as maiores adversidades.

Primavera! — vocábulo mágico e potencialmente dinâmico que, a nos todos, compete animar. Primavera da vida! Dias de sol luminoso e colorido! Dias de franca alegria de paz e de felicidade!

AMARO

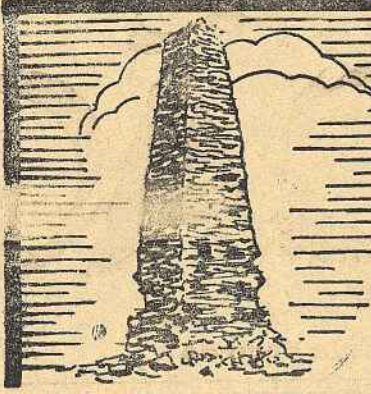
O Cortejo de Oferendas da Graça

O Cortejo de Oferendas em benefício da nova Residência Paroquial, realizado no dia 6 de Março corrente, foi uma grande obra de solidariedade e compreensão que manifestou o apoio inteiro desta freguesia da Graça. O que nesta terra se viu nesse

(Continua na 4.ª página)



Um aspecto do Cortejo de Oferendas da Graça



DAQUEM TREVIM

Número 115

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano II

Avença

Redigida por Luso & Egas.

Administração Municipal

Agora que se prestou justificada homenagem ao sr. dr. Ernesto Marreca David, na qual tomaram parte povos de todo o concelho, julgamos oportuno relembrar, a traços largos, alguns dos principais melhoramentos levados a efeito no concelho na vigência da actual administração. Começaremos pela Vila. Ano de 1951:—Comparticipação na construção do Bairro Operário. pesquisas para o abastecimento de águas para complemento do existente e construção da ponte do Casal. Em 1952, construção da nova cabine de transformação e ramal eléctrico para a Serração, construção da estação de desinfecção de águas, início da construção da estrada da vila ao Amial, alargamento dos ramais para a Retorta e Foz, aformoseamento da Praça e Rua Dr. Bissaia Barreto e aplicação de Brazões da Vila. Em 1953, Urbanização do Bairro Operário e sua electrificação, prolongamento da rede eléctrica, aquisição de um transformador e seccionador, construção dum aqueduto junto à Praça e construção do edificio para as WC. Em 1954, prolongamento da rede de distribuição de água ao Alto do Valinho, estabelecimento de contracto para o plano de urbanização da Vila e conclusão da urbanização do Bairro Operário.

Seguidamente relataremos os melhoramentos concedidos aos lugares do concelho, sendo: AMIAL, em 1953, pavimentação da sua estrada, 1.ª fase e em 1954, a 2.ª fase. ALÉM DA RIBEIRA, em 1951, abastecimento de água e colocação de um chafariz. Balsa, em 1951, reparação do Ramal e em 1954, electrificação. BARREIRA, em 1951, abastecimento de água e colocação de um chafariz. BOLO, em 1951, participação para o edificio escolar. Em 1952, electrificação e captação e melhoramento no abastecimento de água. Em 1954, reparação do ramal. CARREGAL CIMEIRO, em 1954, captação e canalização de águas. CARREGAL FUNDEIRO, em 1951, reparação do Ramal. CASALINHO, em 1951, electrificação. Em 1952, ilumina-

ção pública e construção de um chafariz e em 1953, captação de água para reforço. CENTRAL DA CRUZ, em 1952, electrificação. DORDIO, em 1952, electrificação. FONTÃO, em 1954, reparação do Ramal. FONTES, em 1951, abastecimento de água e construção dum chafariz. GESTOSA CIMEIRA, em 1951, abastecimento de água e construção dum chafariz. Em 1952 e 1954, reparação do Ramal. GESTOSA FUNDEIRA, em 1951, abastecimento de água e chafariz. MOITA, em 1952, reparação do Ramal e em 1954, electrificação e início do abastecimento de águas. PALHEIRA, em 1954, reparação da Fonte. PERA, em 1951, construção da ponte. Em 1952, complemento da electrificação. Em 1953, reparação do Ramal e prolongamento da rede eléctrica. Em 1954, substituição da canalização de água de ferro por lusalite, construção de um depósito de água e marcos fontenários. PIZOES, em 1952, início dos trabalhos para abastecimento de águas, trabalhos que continuaram em 1953. SAPATEIRA, em 1953, construção do ramal para a Várzea. SARNADAS, em 1952, captação de águas e construção de um chafariz. Reparação do ramal. SARZEDAS DE S. PEDRO, em 1953, reparação do ramal e em 1954, electrificação. SARZEDAS DO VASCO, em 1951, reparação do ramal e em 1954, electrificação. SOEIRO, em 1951, construção do ramal e em 1954, sua reparação. TORGAL, em 1951, reparação do ramal e em 1952, construção de um chafariz. TROVISCAL, em 1953, prolongamento da rede eléctrica e reparação do ramal da Féteira. Em 1954, melhoramento e construção da cabine eléctrica. VALE DAS ARRABIÇAS, em 1954, electrificação. VALE FIETOSO, em 1951, electrificação e em 1952, iluminação pública. VALE DO MOINHO, em 1951, construção dum ponte. VERMELHO, em 1951, reparação do ramal que continuou em 1952. VILAR, em 1952, electrificação, reparação

Hospital Visconde de Nova Granada

Certamente que os nossos leitores não deverão admirar-se de continuar a ver nesta Página o título que encima estes dizeres. A construção em Castanheira de Pera de um novo Hospital, representa para o seu concelho um melhoramento de tamanha importância social que nunca é demais tudo que a seu respeito se diga. Castanheira de Pera, devido ao seu benemérito Visconde de Nova Granada, teve a dita de em 1900 ver construído o primeiro Hospital, ou seja aquele que ainda neste momento presta a assistência aos desamparados do concelho e que, então, foi considerado como um dos primeiros da província em Portugal. Porém o que era bom há 50 anos, hoje mal serve os fins em vista e tanto assim é que o nosso ilustre conterrâneo Senhor Professor Doutor Bissaya Barreto, reconhecendo-o, lançou a feliz ideia da construção de um novo Hospital, com todos os requisitos modernos. Assim é que o futuro Hospital Visconde de Nova Granada satisfaz para os Castanheirenses dois fins importantes. Primeiro, concede ao concelho um edificio hospitalar capaz de satisfazer a sua missão, por ficar dotado de tudo quanto hoje se torna indispensável a um hospital; segundo, porque passando a ter o nome do Visconde de Nova Granada, perpetua o nome de um Castanheirense ilustre que foi um grande benemérito da sua Terra.

Em boa hora foi lançada a

e captação de águas e construção dum chafariz. Reparação e conclusão do ramal. A Freguesia do Coentral foi também subsidiada para melhoramentos diversos. É certamente possível que tenhamos omitido alguns melhoramentos mais, mas os enunciados, representam grande esforço e boa vontade em pretender dotar todos os povos do concelho com o que se lhes tornava mais indispensável. Bem haja o Senhor Presidente da Câmara,

ideia de uma subscrição entre Castanheirenses e Amigos de Castanheira de Pera, para conseguir os fundos bastantes para a participação da Misericórdia na construção e apetrechamento do novo Hospital.

Era preciso para esse efeito a verba de 518.500\$00 escudos. Verba revertida para as posses da Santa Casa da Misericórdia, cuja acção social no concelho é de certo modo notável pelo bem que espalha pelos necessitados.

A Comissão do Asilo de Velhos e Inválidos, depois de ter apreciado a ideia do Senhor Professor Doutor Bissaya Barreto que elvitrou a transformação do actual Hospital de S. José em Asilo, sob a égide da Santa Casa da Misericórdia, não teve dúvida em, desde logo, pôr à disposição da Santa Casa a verba de 200 contos para ajuda da construção do Hospital, e assim foi que a verba de momento indispensável baixou de 518.500 escudos para 318.500 escudos.

Aberta a subscrição, pouco a pouco todos estão a acorrer à chamada e nesta altura é grato verificar que a importância subscrita já sobe a 122.528\$ Faltam ainda para ajuda da construção Escudos 195.972\$.

Eles virão, porque os Castanheirenses onde quer que estejam, afirmarão a sua presença traduzido naquele número de Escudos que o amor pela sua Terra e pelos necessitados do seu concelho, justifiquem. O agradecimento da Santa Casa da Misericórdia irá igual para todos, mesmo para as participações mais humildes, pois todos na medida das suas posses manifestam a sua boa vontade e amor pela terra onde nasceram ou à qual estão ligados por quaisquer laços.

Bem hajam todos e que a. r. maria continue no mesmo ritmo em que tem ido.

Agora, aprax-nos registar duas verbas especiais que virão do Brasil. Uma da Capital, subscrita pelo benemérito sr. Cipriano Lopes de Almeida com a importância de 15 contos e outra da Capital Bandeira, S. Paulo, do sr. dr. Jo-

Santo António da Neve

O Senhor Presidente da Junta de Província da Beira Litoral, Prof. Doutor Bissaya Barreto, acompanhado pelo sr. Eng.º Barjona de Freitas, Inspector dos Serviços Florestais e pelo Eng.º Chefe da 2.ª Circunscrição Florestal de Coimbra, fizeram uma visita ao Santo António da Neve, onde eram aguardados pelo sr. Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, dr. Ernesto Marreca David e pelo sr. Manuel Alves Ceppas, da Comissão Concelhia da União Nacional. Trataram do embelezamento do local para fins turísticos e ficou assente promover o alinhamento com algumas novas plantações de maneira a conseguir mais sombras. Oxalá que dentro em pouco se possa melhor recomendar o Santo António da Neve como motivo turístico e que um pouco de propaganda o torne mais conhecido de todos aqueles que praticam o Montanhismo e Campismo.

Neve na Serra

Nos últimos dias de Fevereiro a Serra da Lousã e os seus contrafortes no concelho de Castanheira de Pera estiveram cobertos de neve. Espectáculo sempre lindo, foi muito apreciado e dias houve que de Coimbra e outros lados muitos carros se deslocaram até ao alto da Serra para apreciarem a beleza do panorama. Alguns mais atrevidos se viram embaraçados para voltarem mas lá conseguiram. O Santo António da Neve, esteve bastantes dias com neve bastante daquela que em tempo ali era recolhida para seguir para a corte durante o inverno. Se tivesse havido quem o fizesse, teria sido possível encher ainda um dos poços com neve, para que no verão pudesse ser admirada pelos visitantes e pudessem mais ao vivo justificar o nome já agora consagrado de Santo António da Neve.

Estrelas de Portugal

Tendo como primeira figura a artista da rádio, JULIA BARROSO, passou por aqui o Agrupamento Estrelas de Portugal, que deu uma récita com casa cheia, apesar de terem aparecido sem aviso prévio.

é Augusto da Rocha Vieira, com a importância de 10 contos. Bem hajam e... continuem.

EDITAL

Dr. Domingos Duarte, Subdelegado de Saúde no Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz público que, em cumprimento da Portaria N.º 13.412 de 6 de Janeiro de 1951 e da Portaria N.º 15.184 de 30 de Dezembro de 1.954, deverão apresentar-se, nesta Subdelegação de Saúde, às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, pelas 14 horas, para efeito de exame médico e passagem do Boletim de Sanidade:

Em Março: Os trabalhadores da indústria de panificação, incluindo os distribuidores e vendedores de pão; o pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite.

Em Abril e Maio: O pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas, e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias, mercearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados.

Em Junho: O pessoal de fábricas de refrigerantes, bem como de fábricas de cerveja, de sumos de fruto e de xaropes.

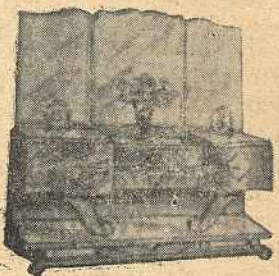
Em Julho: O pessoal de matadouros, talhos e salsicharias, depósitos de carne e peixe, depósitos de fressuras e tripas e de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conservas de carne e de peixe.

Subdelegado de Saúde de Figueiró dos Vinhos, 8 de Março de 1955

O Subdelegado de Saúde
Domingos Duarte

Marcenaria Figueiroense de

Raúl Castela



Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte com a máxima perfeição

Gavinetes para máquinas de costura, móveis para gira-discos e rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

Casa de Móveis

Móveis completas e avulso, colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc, etc.

Telf. 52

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e respectiva secção de processos e nos autos de execução de sentença em processo sumário, em que é exequente a firma comercial José Simões Barreiros & Filhos, e m sede nesta vila e executados José Ferreira Ruivo e mulher Adélia Martins, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Ferreiros, freguesia da Moita, comarca de Anadia, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 865.º, do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Fevereiro de 1955.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção

Armando Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 871 de 15 de Março de 1955

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,
Pinga de caixão à cova,
Bacalhau à João do Grão,
Só na Casa Terranova.

*
Comidinha à Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na Casa Terranova.

Oficial de Tipografia

Com longa prática numa das melhores oficinas do país, oferece os seus serviços, em condições módicas, a qualquer Tipografia da Província, para onde deseja mudar a sua residência com todo o seu agregado familiar.

Nesta Redacção se dão todos os informes.

Arrenda-se

Uma quinta com muitas árvores de fruto, mato, com água (de pé) em abundância.

Tratar com família Zagarte.

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servidos? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em boas condições

Figueiró dos Vinhos

Casa de Pasto do **70**

As

3

Grandes Marcas de MOTO-BOMBAS

GORMAN-RUPP

MIDGET

ALCO

Mundialmente conhecidas
As melhores e mais económicas
São exclusivo
de

H. VAULTIER & C.ª

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Escritório em: PEDRÓGÃO GRANDE

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

e
António Nunes da Silva

Trav.ª Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889

24-4

LISBOA

TERRABELLA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Falecimentos

Manuel Lopes da Silva

Em 28 de Fevereiro p. p. faleceu no lugar de Chãos de Baixo o sr. Manuel Lopes da Silva. Tinha 61 anos de idade e era casado com a sr.^a Leonor da Conceição e pai da sr.^a Maria da Conceição Lopes e Silva e da menina Camila da Conceição Lopes da Silva, e dos srs. António da Conceição Lopes e Silva, José da Conceição Silva, nosso prezado assinante, e Almerindo da Conceição Lopes e Silva, empregado comercial em Santa Catarina — Caldas da Rainha.

José Simões (Correio)

Faleceu no dia 4 do corrente, o sr. José Simões (Correio), desta vila, com a idade de 72 anos. Deixa viúva a sr.^a Umbelina da Conceição e era pai das sr.^{as} Idalina da Conceição Simões de Almeida e Maria Adelaide Simões de Almeida, residentes em Coruche, e dos srs. Manuel Simões de Almeida, residente nesta vila, Fernando Simões de Almeida, residente na vila de Coruche e Joaquim Simões de Almeida, residente na cidade da Covilhã.

O extinto, que gozava de estima geral foi sepultado no cemitério desta vila.

Manuel Pais

No dia 6, no lugar da Lavandeira, desta freguesia, faleceu com a idade de 57 anos o sr. Manuel Pais, natural daquele lugar.

O extinto deixa viúva a sr.^a Herminia da Conceição Craveiro. Era pai das senhoras: Maria Helena, Fernanda e Livia da Conceição Pais, e dos srs. João, Manuel, Firmilindo, Mário, Alvaro, Fernando, Adelino e Artur da Conceição Pais, estes dois últimos nossos prezados assinantes na Beira — Moçambique; era irmão dos srs. António Pais, residente no Carapinhão, José Pais, residente na Lavandeira, e de João Pais e Daniel Pais, residentes no lugar do Douro; e tio dos srs. Manuel dos Santos e Vergílio dos Santos, residentes na Lavandeira.

No funeral que teve lugar no dia imediato incorporaram-se muitas pessoas desta vila e daquele lugar.

Augusto Lopes da Rocha

No passado dia 8 faleceu o sr. Augusto Lopes da Rocha, de 75 anos de idade.

A despeito do peso dos anos, nada fazia prever que a morte o arrebatasse tão depressa. O extinto era natural do lugar de Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, e durante muitos anos com grande proficiência, com muito apuro e competência desempenhou as funções de regedor daquela freguesia; por isso, o seu desaparecimento causou o mais profundo pesar. E' que ele não era só a autoridade competente e dedicada.

O seu trato afável, a inteireza do seu carácter, a dignidade dos seus sentimentos grangearam-lhe a estima geral.

Por esse motivo o seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Aguda, onde fica dormindo o sono da eternidade ao lado da esposa querida, constituiu uma demonstração eloquente do muito apreço que todos lhe consagravam. Centenas e

centenas de pessoas, de todas as classes sociais acompanharam o féretro, querendo assim prestar-lhes a última e derradeira homenagem, a maior de que há memória nesta vila, pois o finado era realmente um modelo de virtudes e exemplar chefe de família.

Era pai muito querido do nosso amigo sr. José Augusto da Silva Rocha e das sr.^{as} Almerinda Lopes Rocha e Georgina Lopes Rocha, e irmão do Padre José Lopes da Rocha, que foi muito anos Pároco da freguesia do Avevar, João e Manuel Lopes da Rocha, (já falecidos) do sr. dr. José Pereira da Rocha, distinto médico no Algarve e das sr.^{as} Maria de S. José; Ana, Josefina, Augusta e Maximina de S. José Lopes da Rocha; era tio do sr. João Godinho Rocha, nosso prezado amigo, Vitaliano, José, Manuel Lopes da Rocha, José Estanqueiro Rocha, António Estanqueiro Rocha e António Rocha (chauteur) e das sr.^{as} Palmira, Conceição e Ilda Lopes da Rocha.

A toda a família enlutada e de uma maneira especial ao nosso amigo sr. José Augusto da Silva Rocha, ausente em Africa, apresentamos os nossos dolorosos condolências.

Maria do Carmo Dias Barata

Na R. Beira de S. Pedro, donde era natural, faleceu com a idade de 80 anos no dia 10 do corrente a sr.^a Maria do Carmo Dias Barata.

Era viúva do sr. António Maria Barata e mãe das sr.^{as} Isolinda, Gracinda e Elisa Maria Barata, esta, esposa do nosso prezado assinante em Africa, sr. José de Almeida Castela, e dos srs. João Maria Barata, Sebastião Maria Barata, nosso assinante em Africa, e Manuel Maria Barata, residente no lugar do Douro, desta freguesia; era tia dos srs. Joaquim Estêvão Rodrigues, António da Costa Valeiras, Manuel Valeiras Portela, Acúrcio, Alberto e José Rodrigues Portela, todos desta vila.

O funeral teve lugar no dia imediato para o cemitério desta vila com grande acompanhamento, pois a extinta era muito querida.

A todas as famílias enlutadas *A Regeneração* apresenta os seus sentidos pésames.

Exames

para Regentes Escolares

Realizam-se na sede do distrito, no dia 28 do corrente mês de Março.

Os documentos terão de dar entrada na Direcção, até o dia 20, impreterivelmente.

Não podem ser admitidos a provas os candidatos que, nos exames de Outubro, foram reprovados, por não haverem ainda decorrido 6 meses.

Agradecimento

Joaquina da Conceição

Joaquim Henriques Varandas, Alberto Henriques Varandas e mais família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua saudosa mãe e parente, assim como àquelas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

O ESTADO

e a Assistência Pública

Continuação da primeira página

contra a tuberculose; 25.800 contos para a assistência aos alienados; 18.000 contos para assistência à família; 9.800 contos para assistência aos leprosos; 1.900 contos para a manutenção de escolas de enfermagem e de auxiliares sociais; 3.300 contos para os Albergues Distritais da Mendicidade; 13.600 contos para o estabelecimento de acordos de cooperação com instituições particulares de assistência; 1.400 contos para os serviços de inquérito assistencial, que constituem, sem dúvida, com as escolas anteriormente mencionadas, a chave da eficiência de todo o enorme esforço dispendido.

Todas estas verbas e as respectivas rubricas falam por si, sem necessidades de comentários ou explicações complementares. Mas não queremos deixar sem referência especial os 18.000 contos para a assistência à família e os 13.600 contos dos acordos de cooperação, pois é com eles que, em grande parte, através do Instituto de Assistência à Família e suas Delegações Regionais, das Comissões Municipais de Assistência e de outras instituições locais, se fará uma espécie de assistência que, embora talvez menos espectacular, não é menos meritória, nem menos necessária: a assistência à chamada pobreza envergonhada e às famílias economicamente débeis. Porque, nem mesmo estes necessitados foram esquecidos na acção e no esforço governamental; pela fácil comparação das respectivas verbas com outras das acima mencionadas, vê-se, até que ocupam um carinho e um interesse muito especiais no pensamento do Governo.

A distribuição de subsídios agora feita, que talvez tenha passado quase despercebida a muita gente, até porque a sua repetição anual a tornou, pode dizer-se facto banal da vida portuguesa ou acontecimento de mera rotina na nossa administração pública, — tem, por tudo o que fica dito, além da grande importância que lhe dá a vultuosa soma dispendida e o número e actividade das instituições beneficiadas, um significado muito mais amplo, que não pode deixar de apontar-se e fazer conhecido de todos os portugueses. E' o de que a política do Governo da Nação, no sentido da dignificação da pessoa humana, continua a realizar-se com uma persistência tal e com êxitos tais, que os seus frutos não podem deixar de, em curto prazo, ter grandes e óptimas repercussões em toda a vida nacional.

Antero Nobre

De Pedrógão Grande

Falecimento

No dia 25 de Fevereiro último, faleceu nesta vila, onde residia, o sr. José Pires Coelho David, casado que foi com a sr.^a Dona Dulce da Conceição David Pires.

Contava 82 anos de idade e era Tesoureiro aposentado da Fazenda Pública.

Foi durante vários anos presidente da Câmara deste Concelho.

Pessoa credora, nesta região, de grandes simpatias, gozava da estima geral.

Era irmão das sr.^{as} Donas Maria Eduarda, Piedade, Jacinta e Maria das Dores Pires Coelho David, e dos srs. Serafim Pires Coelho David, Adolfo Pires Coelho David e António Pires Coelho David, (já falecido).

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato, para o cemitério local, pelo grande número de pessoas que deste concelho e dos limítrofes que nele se incorporaram foi uma eloquente manifestação de pesar.

«A Regeneração» que contava o falecido entre os seus estimados assinantes e dedicados Amigos, apresenta a toda a Família enlutada, e em especial à sr.^a D. Dulce da Conceição David Pires, sentidas condolências.

De Aguda

As chuvas e o granizo têm prejudicado as culturas da batata temporã, e atrasado outras sementeiras de ocasião. Os trabalhos agrícolas estão praticamente por fazer e os terrenos principalmente na parte baixa desta freguesia encontram-se muito encharcados, em consequência da abundância da chuva que últimamente tem caído.

—Na noite de 25 de Fevereiro p. p., do alto das Fragas de S. Simão, desta freguesia, deslocou-se um bloco de pedra, com mais de duas toneladas de peso, que galgando por ali abaixo com uma velocidade vertiginosa e destruindo tudo que encontrava na frente foi cair sobre a casa de residência de Manuel Paulo, da Pena, desta freguesia.

A enorme pedra passou pelo quarto onde os locatários dormiam com um filho de tenra idade, para ir ficar no rés do chão do prédio. Felizmente não há a registar desastres pessoais.

—No passado dia 18 a bordo do Moçambique, seguiu com destino à Rodhésia, o nosso amigo Mário Mendes, da vizinha freguesia de Chão de Couce, que ia acompanhado por sua esposa Gracinda Lopes Ferreira, desta vila e freguesia, a quem desejamos uma feliz viagem.

**Africa - Brasil - Venezuela
América do Norte
(e outros pontos do Mundo)**

**a Agência de Turismo
"Santa Maria", L.da**

vende passagens marítimas e aéreas

**Trata de Excursões
Passaportes e Vistos**
Rua do Ouro, 292-1.º
(Esquina do Rossio)
Telefone 28686 — LISBOA

15-11

Menina Maria Dulce da Conceição Teixeira

Com elevada classificação terminou recentemente o seu curso, na Escola do Magistério Primário de Coimbra, a menina Maria Dulce da Conceição Teixeira, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Inácio Teixeira e de sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Augusta Mendes Teixeira, desta vila.

A' nova professora do ensino primário e a seus queridos Pais, «A Regeneração», apresenta sinceras felicitações.

Manuel Nunes Martins

De passagem para Campelo — sua terra natal — onde vai passar alguns dias de licença, deu-nos o prazer da sua visita nest' Redenção o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Manuel Nunes Martins, competente Agente da Polícia de Viação e Transito.

O Cortejo de Oferendas da Graça

Continuação da 1.^a página

dia custará apagar da memória dos milhares de pessoas que assistiram ao Cortejo e ficaram imensamente satisfeitos, aplaudindo calorosamente a exibição dos ranchos da Marinha, Carvalheiras, Altardo, Atalaías, Figueira, Outão, Pinheiro, Matos, Covais, Nodeirinho, Casal dos Ferreiros, etc. De todas as referidas povoações, incluindo Bouçã da Figueira, vieram carros de bois, mulas, jumentos, automóvel, camioneta, lindamente ornamentados e carregados de dádivas. Merecem referência especial as raparigas da Marinha e da Figueira que conduziam à cabeça as suas fogaças primorosamente enfeitadas, e os 4 miúdos Francisco José, Jorge Manuel, Maria das Dôres e Marcolino Fernando que, de vestidos engraçados levavam bandeiras feitas de notas, no valor total de 300000.

Grande generosidade e boa vontade demonstrou o povo desta freguesia, relativamente pequena pois o Cortejo rendeu á volta de 10 contos. Os homens que formavam as comissões dos lugares foram incansáveis e por isso são merecedores de elogio e bem assim todas as pessoas que se sacrificaram, ofertando valiosas dádivas e comparecendo pessoalmente. É voz corrente que nem nas Festas de 15 de Agosto costuma juntar-se tanta gente nesta sede. Quem cá não veio ficou com pena de não ter vindo. Agradecemos os serviços do nosso amigo e sr. António Lourenço que trabalhou com a aparelhagem sonora, na arrematação das fogaças, e o auxílio precioso que nos prestou o nosso Rev.^{mo} Arcipreste sr. P. Saraiva, que, sempre bem disposto, fazia rir a multidão com os seus ditos graciosos. Está de parabéns a freguesia da Graça, pelo êxito do grandioso Cortejo.

Continuamos a registar valiosos donativos de pessoas amigas que muito agradecemos, pedindo a Deus que lhes acrescente o que fica. Do sr. Manuel Lourenço, de Figueiró, recebemos 100000, do sr. Gustavo Coelho Godet, 16800, do sr. dr. Domingos Duarte, 10000, e do sr. António Carvalho David Martins, de Pedrógão Grande, 100000.

Continuaremos nos números a seguir.